

24 set

Orquestra Gulbenkian
Andrej Power

Serenata para Cordas Tchaikovsky



GULBENKIAN
MÚSICA



Orquestra Gulbenkian

Andrej Power Violino, Direção

Wolfgang Amadeus Mozart

Divertimento para Cordas em Ré maior,
K. 136

1. *Allegro*
2. *Andante*
3. *Presto*

Antonín Dvořák

Noturno para Cordas em Si maior, op. 40

Piotr Ilitch Tchaikovsky

Serenata para Cordas em Dó maior, op. 48

1. *Pezzo in forma di sonatina:*
Andante non troppo – Allegro moderato
2. *Valse: Moderato – Tempo di valse*
3. *Élégie: Larghetto elegiaco*
4. *Finale (Tema russo):*
Andante – Allegro con spirito

Wolfgang Amadeus Mozart

Salzburgo, 1756 – Viena, 1791

Divertimento para Cordas em Ré maior, K. 136

Composição 1772 Duração c. 15 min

Durante as décadas de 1770 e 1780, Wolfgang Amadeus Mozart escreveu grande parte da sua produção de serenatas, cassações e divertimentos, composições instrumentais de carácter ligeiro, adequadas ao acompanhamento de eventos sociais, tais como bailes, casamentos ou saraus promovidos em casa de particulares. O Divertimento em Ré maior, K. 136, faz parte de um conjunto de três *Divertimenti* para cordas, todos compostos em Salzburgo no início de 1772, quando Mozart contava apenas dezasseis anos de idade. A formação instrumental requerida é a mesma do tradicional quarteto de cordas, pelo que as obras são muitas vezes descritas no âmbito da produção de quartetos do compositor e não como peças autónomas. Do ponto de vista formal, estas páginas repletas de invenção melódica individualizam-se pelo seu plano de três andamentos contrastantes, claramente inspirado no modelo da *sinfonia* italiana.

A aproximação da jornada que levaria o jovem prodígio a Itália para a estreia da ópera *Lucio Silla*, no mesmo ano de 1772, faz pensar que os Divertimentos K. 136-138 tivessem sido concebidos como exercícios de preparação no domínio dos estilos e formas italianos, podendo inclusive ser facilmente convertidos em peças para um grupo de câmara mais alargado. A difusão subsequente destas versões na imprensa da época fez com que estes Divertimentos ficassem a ser conhecidos como “As Sinfonias de Salzburgo”, muito embora a sua natureza “orquestral” fosse, à partida, limitada pela ausência de partes para sopros.

Antonín Dvořák

Nelahozeves, 1841 – Praga, 1904

Noturno para Cordas em Si maior, op. 40

Composição 1883 Duração c. 7 min

Antonín Dvořák foi um prolífico compositor de música de câmara, cuja produção se estendeu ao longo da sua vida. Nesse contexto, o Noturno para cordas, op. 40, ocupa um lugar singular, em função da atribulada história da sua criação. Desde logo, porque não surgiu como uma obra concebida de forma autónoma, mas foi o resultado de um longo processo de reelaboração musical que acompanhou o compositor checo durante alguns anos.

A génese da obra remonta ao início da década de 1870, quando Dvořák procurava afirmar-se como compositor e explorava diferentes formas de música de câmara. O material temático que viria a dar origem ao Noturno op. 40 surgiu assim como andamento ou secção lenta (*Andante religioso*) do Quarteto para Cordas n.º 4 (1870). No entanto, insatisfeito com algumas das suas primeiras composições, o compositor julgou ter destruído este quarteto (reconstituído no início do séc. XX e publicado em 1968). Regressaria mais tarde ao tema do *Andante*, reconhecendo nele um potencial expressivo que merecia uma nova vida. Em 1875, condensou-o e acrescentou-lhe uma parte para contrabaixo, utilizando-o de forma abreviada como o primeiro de dois andamentos lentos do seu Quinteto para Cordas n.º 2, op. 77. Posteriormente, Dvořák considerou que o andamento, intitulado “Intermezzo”, tornava a obra demasiado longa e este foi então retirado do quinteto. Em 1883, Dvořák voltaria a arranjá-lo como “Noturno”, desta vez para orquestra de cordas, regressando à duração aproximada da versão original para quarteto, mas depurando a escrita, simplificando a textura, concentrando-se nos aspetos melódicos e acrescentando os melancólicos compassos finais. O compositor dirigiu a estreia no Crystal Palace, em Londres, a 22 de março de 1885.

Miguel Martins Ribeiro

Piotr Ilitch Tchaikovsky

Votkinsk, 1840 – São Petersburgo, 1893

Serenata para Cordas em Dó maior, op. 48

Composição 1880 Duração c. 30 min

Numa carta dirigida à sua benfeitora Nadezhda von Meck, Tchaikovsky refere-se a esta Serenata como uma obra escrita por “compulsão interior”, uma “peça vinda diretamente do coração”. O afeto que sentia por esta composição é igualmente expresso ao seu amigo e editor Pyotr Jurgenson nos seguintes termos: “Talvez por ser a minha mais recente gestação, ou talvez por não ser de facto má, sinto-me terrivelmente apaixonado por esta Serenata”.

Ao profuso lirismo com que se inicia o *Andante non troppo*, sucede um efusivo *Allegro moderato*, vertido numa forma sonata, apresentando a tradicional dicotomia entre os dois temas principais. Após a secção de reexposição, o andamento conclui com o tema inicial do *Andante*, tratado agora de uma forma mais enérgica. Acerca deste primeiro andamento, Tchaikovsky afirmou: “Trata-se da minha homenagem a Mozart. Pretende ser uma imitação do seu estilo e ficarei muito satisfeito se, de alguma forma, consegui aproximar-me do meu modelo”.

De entre as muitas valsas escritas por Tchaikovsky, a que compõe o segundo andamento é certamente uma das mais joviais e elegantes que alguma vez escreveu. Por sua vez, a *Élégie* consiste, em termos estruturais, numa forma ternária, na qual a forte carga emocional e a nostalgia das secções externas é momentaneamente aliviada pela secção central.

O *Andante* inicial do último andamento é baseado numa melodia popular russa, típica dos pescadores do Volga, ao qual sucede um *Allegro con spirito* onde se destaca o segundo tema, enunciado pelos violoncelos contra o *pizzicato* nos violinos, no fim do qual reaparece o tema da introdução do primeiro andamento.

Andrej Power

Andrej Power é concertino da Orquestra Sinfónica de Londres desde 2023. É também o primeiro concertino da Orquestra Filarmónica Real de Estocolmo e é frequentemente convidado para dirigir orquestras como a Orquestra da Rádio Sueca, a Orquestra Sinfónica da BBC, a Orquestra de Paris e a Mahler Chamber Orchestra.

Apresentou-se como solista com a maioria das orquestras da Suécia e as suas atuações a solo, muitas das quais transmitidas pela rádio e pela televisão, levaram-no aos EUA, à China e a toda a Europa, com orquestras como a Filarmónica de Moscovo, a Orquestra da Ópera Nacional de Pequim e a Sinfónica de Utah. A música de câmara é uma parte importante da sua atividade musical, atuando regularmente em diferentes grupos e com o seu próprio quarteto.

Inspirado pelo seu avô, Naoum Power, começou a tocar violino aos três anos. Posteriormente, estudou no Royal College of Music, em Estocolmo, com Henryk Kowalski, e na Universidade de Artes de Zurique, na Suíça, com Zakhar Bron.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente pensadas.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

PRIMEIROS VIOLINOS

Andrej Power Concertino*

Francisco Lima Santos

1.º Concertino Auxiliar

Maria Balbi 2.º Concertino Auxiliar

Vicente Sobral 2.º Concertino Auxiliar

Alla Javoronkova

Ana Beatriz Manzanilla

Elena Ryabova

Maria José Laginha

Otto da Casa de Pereira

Catarina Resende

Catarina Sá Duarte

João Castro*

Natália Ribeiro*

SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1.º Solista

Zachary Spontak 1.º Solista

Piotr Rachwał 2.º Solista

Jorge Teixeira 2.º Solista

Tera Shimizu

Stefan Schreiber

Maria Ramos

Ana Isabel Malheiro

Gonçalo Melo

Bernardo Barreira

Leonardo Guedes*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1.º Solista

Lu Zheng 1.º Solista

João Tiago Dinis 2.º Solista

Nuno Soares

Sara Moreira

Andrew Shaw

Artemis Balkiz

Joana Silva

Micaela Miranda*

VIOLONCELOS

Martin Henneken 1.º Solista

Raquel Reis 1.º Solista

Jeremy Lake 2.º Solista

Tiago Mirra*

Maria Nabeiro*

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1.º Solista

Domingos Ribeiro 1.º Solista

Manuel Rêgo 2.º Solista

Marine Triolet

Vanessa Lima

Luís Ferreira*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1.º Solista

Sónia Pais 1.º Solista

Amália Tortajada 2.º Solista

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1.º Solista

Nelson Alves 1.º Solista

Alice Caplow-Sparks

2.º Solista | Corne Inglês

CLARINETES

Iva Barbosa 1.º Solista

Telmo Costa 1.º Solista

José María Mosqueda

2.º Solista | Clarinete Baixo

FAGOTES

Ricardo Ramos 1.º Solista

Vera Dias 1.º Solista

Raquel Saraiva

2.º Solista | Contrafagote

TROMPAS

Duarte Moreira 1.º Solista

Pedro Fernandes 1.º Solista

Antonia Chandler 2.º Solista

TROMPETES

Carlos Leite 1.º Solista

José Pedro Pereira 2.º Solista

TROMBONES

Sergi Miñana 1.º Solista

Rui Fernandes 2.º Solista

Thierry Redondo

2.º Solista | Trombone Baixo

TUBA

Amílcar Gameiro 1.º Solista

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1.º Solista

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2.º Solista

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO
António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO
Américo Martins
Marta Ferreira de Andrade
Pedro Canhoto
Fábio Cachão
Inês Nunes

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

Mecenas
Gulbenkian Música



Mecenas
EGO



Mecenas
Piano e Orquestra



Mecenas
Ciclo de Piano



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**

Apoiamos a cultura *para melhorar a sociedade*



Próximos concertos

Oedipus Rex

01 out

quinta 20:00

02 out

sexta 19:00

Così fan tutte

03 out

sábado 18:00

Concerto para Piano n.º 2 de Prokofiev

08 out

quinta 20:00

09 out

sexta 19:00

Dal:um

10 out

sábado 19:00

Beatrice Rana

11 out

domingo 18:00

Evite tossir.

A tosse perturba os músicos e o público.

Se precisar de tossir, procure abafar o som.

Se persistir, saia discretamente e regresse no final da obra ou do andamento.

Desligue o telemóvel.

O modo silencioso não impede alarmes

e um ecrã aceso é visível em toda a sala.

Não são permitidos registos de som ou imagem.

